

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

Um Relato de Experiência no Programa Residência Pedagógica

Mariele Miguel Moreira¹

Marcelo Ribeiro de Almeida Guedes²

Resumo

O ensino de biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou por adaptações durante o Residência Pedagógica, pois a pandemia do COVID-19 mudou o rumo do ensino no país. Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência docente sobre o ensino de biologia no Colégio Estadual Presidente Roosevelt na modalidade de ensino EJA, além de descrever a importância do programa residência pedagógica para a formação do professor de biologia. A área de conhecimento ministrada durante a aula escolhida foi ecologia, abordando a temática energia nos ecossistemas. Os principais conceitos abordados durante a aula foram relacionados aos diferentes grupos de seres vivos considerando seu papel alimentar e a importância da energia nos ecossistemas. Os resultados obtidos durante a aula foram positivos, pois os alunos demonstraram interesse com o tema e foram participativos.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Biologia.

YOUTH AND ADULT EDUCATION:

An Experience Report in the Pedagogical Residency Program

Abstract

Biology teaching in Youth and Adult Education (EJA) underwent adaptations during the Pedagogical Residency, as the COVID-19 pandemic changed the course of education in the country. This study aimed to report a teaching experience on the teaching of biology at Colégio Estadual Presidente Roosevelt in the EJA teaching modality, in addition to describing the importance of the pedagogical residency program for the training of biology teachers. The area of knowledge taught during the chosen class was ecology, addressing the issue of energy in ecosystems. The main concepts discussed during the class were related to the different groups of living beings, considering their food role and the importance of energy in ecosystems. The results obtained during the class were positive, as the students showed interest

¹Graduada em Ciências Biológicas pelo UGB/FERP.

²Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda.

in the topic and were participative.

Keywords: Pedagogical Residency Program. Youth and Adult Education. Biology Teaching.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi criado para estimular a participação dos licenciandos nos contextos escolares, e assim, suprir a carência de professores na área de Ciências da Natureza. Desse modo, o programa contribui para o aperfeiçoamento e para a aprendizagem dos futuros docentes de Ciências Biológicas. (REIS JUNIOR; CARDOSO, 2020).

A graduação em licenciatura exige como componente obrigatório curricular o estágio supervisionado, visto que é uma experiência fundamental para o desenvolvimento da prática docente, pois permite uma articulação entre a teoria e a prática educacional, possibilitando que o graduando experimente a dinâmica do ambiente escolar. (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Uma vez inseridos nas escolas campo, os residentes acompanham o professor preceptor, realizam atividade em sala de aula, e assim o desenvolvimento do programa ocorre a partir das atividades, realizadas nas escolas campo, permitindo o residente ter autonomia e promover aplicações da teoria em situações reais.

Assim, como entre outros lugares, os residentes enfrentaram o grande desafio que a pandemia da COVID-19 e as aulas remotas trouxeram ao processo de ensino-aprendizagem. Segundo Delgadinho (2021), a disseminação do COVID-19 impôs grandes desafios em todos os setores globais, pois é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus e sua disseminação mundial impõem um grande desafio no âmbito educacional, como a implementação do ensino remoto.

O presente artigo teve como objetivo relatar uma experiência docente sobre o ensino de biologia em uma turma de Educação de Jovens e Adultos durante o período pandêmico, além de descrever a importância do Programa Residência Pedagógica para a formação docente.

Fundamentação teórica

O ensino de biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou por diversas mudanças e adaptações durante o Residência Pedagógica, uma vez que a pandemia do COVID-19 mudou o rumo do ensino de forma geral. Os alunos, professores e toda a comunidade escolar enfrentaram inúmeros desafios para iniciar e manter o ensino remoto. (SANTOS; VENTURI, 2021).

Segundo Santos et. al. (2020), “a experiência adquirida na sala de aula propicia um amplo aprendizado tanto para o residente ou estagiário como também para o aluno, pois ele também está envolvido no processo de aprendizagem contribuindo assim para a formação docente”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de biologia, não é possível trabalhar todo o conhecimento biológico, deve ser priorizada uma abordagem de forma contextualizada. Ou seja, trabalhar competências e habilidades que façam com que os alunos percebam a relação dos conteúdos ministrados na aula com o seu cotidiano e o exercício da cidadania. (GEGLIO; SANTOS, 2011).

Além disso, o ensino de biologia para Jovens e Adultos devem ocorrer sempre de forma contextualizada, evidenciando a relação da temática da aula com a realidade vivenciada pelos estudantes, em outras palavras, mostrar para os discentes a importância de se estudar as relações entre os seres vivos. (CONCEIÇÃO; NUNES; PIGATTO, 2020).

Metodologia

O programa residência pedagógica, subprojeto de Biologia, foi aplicado em 3 núcleos de ensino público na cidade Volta Redonda - RJ. Contudo, este relato irá evidenciar as experiências adquiridas especificadamente no Colégio Estadual Presidente Roosevelt na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A aula escolhida para descrever a experiência educacional foi ministrada de forma presencial cumprindo todos os protocolos sanitários e supervisionada por uma professora preceptora. O tema ministrado durante esta aula foi energia nos ecossistemas para a turma do Módulo IV do ensino médio. Os principais conceitos abordados durante a aula foram relacionados aos diferentes grupos de seres vivos considerando seu papel alimentar e a importância da energia nos ecossistemas.

No início da aula foi entregue uma síntese do conteúdo com fotos para despertar o interesse dos alunos e facilitar o acompanhamento do tema. Foi ministrado uma aula expositiva dialogada com a apoio do quadro branco e a construção de um mapa mental com a participação dos alunos para exemplificar os grupos dos seres vivos e seus respectivos papéis na alimentação (Figura 1).

Figura 1. Aula expositiva com o auxílio da construção de mapa mental



Fonte: Pesquisa dos Autores

Para fixação do conteúdo foi distribuído exercícios para que os alunos respondessem com o apoio da apostila e da síntese entregue no início da aula. Para finalizar realizou-se a correção dos exercícios e os alunos foram estimulados a conversar sobre o tema da aula e seus aspectos relacionados ao dia a dia.

Durante o planejamento das aulas, preocupou-se em sempre associar os conteúdos com o cotidiano dos alunos, pois muitos deles estavam sem estudar muitos anos e apresentavam dificuldades de associar o assunto da aula com o dia a dia, além de proporcionar, dessa forma, uma abordagem mais palpável da temática

trabalhada

Baseado nisso, ao trabalhar o conceito de seres vivos produtores utilizou-se imagens ilustrativas das plantas, algas e bactérias, explicando que estes seres vivos são diferentes de nós, porque possuem a capacidade de produzir seu próprio alimento e energia, ou seja, são seres autotróficos, considerando que a aprendizagem destes alunos ocorre muito de forma visual, facilitando o processo de aprendizagem.

Já no tópico consumidores, explicou-se que os seres humanos estão enquadrados nesse grupo, porque precisam da alimentação para obter a energia e assim conceituar os seres heterotróficos. Além disso, utilizou-se exemplos de animais herbívoros para classificar consumidores primários e animais carnívoros para consumidores secundários.

E por último, os decompositores fungos e bactérias responsáveis pela decomposição da matéria morta e devolução dos seus componentes para a natureza, evidenciando processo de mofo e deterioração dos alimentos.

Durante a regência no componente curricular de biologia para jovens e adultos observou-se uma grande diferença ao se comparar com o ensino regular. Na EJA além de debater um tema, apresentar conceitos e teorias e contextualizar, é necessário realizar conexões o tempo todo com os assuntos do dia a dia e sua aplicação prática, permitindo que o aluno da EJA consigo perceber a aplicação real em suas práticas cotidianas. Observou-se também durante a regência a grande necessidade de ilustrações e esquemas para a melhor compreensão dos conteúdos, deste modo, ficou nítido a importância da utilização dos recursos visuais como uma ferramenta para facilitar o processo ensino e aprendizagem.

Resultados e discussão

Consideramos que os resultados obtidos na aula foram positivos, pois os alunos demonstraram interesse com o tema e citaram exemplos sobre os grupos de seres vivos abordados, como o fato dos alimentos estragarem e sua relação com os

seres decompositores, demonstrando em primeira instância o protagonismo educacional dos educandos da EJA.

A construção do mapa mental no quadro auxiliou na conexão dos conceitos porque são ministrados de forma separada e estão totalmente conectados fazendo com que a energia flua nos ecossistemas. As utilizações dos mapas mentais ajudam os alunos a apresentarem uma capacidade de síntese, estimulando a construção do conhecimento trabalhado. (SILVA, 2019).

Todos os alunos realizaram os exercícios propostos e participaram da correção de forma ativa, poucos erros foram constatados. Observou-se também que os jovens apresentaram mais receio em citar exemplos e fornecer suas respostas, enquanto os adultos se sentiram mais confortáveis em compartilhar suas opiniões.

A experiência em atuar na residência pedagógica em uma turma de educação de jovens a adultos foi de suma importância para a melhor capacitação dos residentes, uma vez que me proporcionou conhecimento sobre uma modalidade distinta de ensino, que requer muita dedicação e compressão do docente ao trabalhar biologia. O ensino de ciências biológicas é muito amplo, ministrar aulas de forma remota foi um grande desafio para todos os professores e alunos, pois ninguém estava preparado para ensinar e aprender através das telas de computador e celular.

Mas não é apenas o ensino remoto um desafio para o professor de biologia, o tema da aula também influencia muito no ensino. Consideramos a temática de ecologia fácil para ministrar uma aula, porque os exemplos citados são do próprio cotidiano dos alunos. Mas por outro lado, existem temas que são difíceis de ministrar tanto no ensino remoto como presencial, por exemplos células e organelas, tamanha é a dificuldade de um aluno do ensino de jovens e adultos conseguir realizar conexões acerca deste tema, tendo em vista a abstração do tema.

Dessa forma é perceptível que a modalidade de ensino em turma de EJA, possuem particularidades e características próprias, que precisam ser levadas em consideração para que ocorra um processo de ensino e aprendizagem válido e transformador.

Considerações finais

É incontestável que o Programa de Residência Pedagógica contribui de forma significativa para a formação acadêmica e profissional dos licenciandos, ainda mais no que tange a Educação de Jovens e Adultos, uma vez que possibilita vivências em um cenário escolar real e com uma exposição prolongada aos processos educativos que se desenvolve em sala de aula, permitindo assim, compreender de forma sistemática todos os passos necessários para se alcançar as competências educacionais que permeiam desde o planejamento até o momento de avaliação. Durante o programa foi possível entender a dinâmica do ensino de biologia e compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos em sala de aula.

Todas as ações desenvolvidas durante o Programa de Residência Pedagógica como, a observação da unidade escolar, o preparo de materiais e a regência de turma possibilitaram um grande aprendizado a respeito da prática docente em biologia na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Referências

CONCEIÇÃO, M. S.; NUNES, J. F.; PIGATTO, A. G. S. O modelo de rotação por estações como estratégia para o ensino de ecologia: um relato de experiência na educação de jovens e adultos. **Revista Valore**, Volta Redonda, 6. ed. 1389-1399, 2021.

DELGADINHO, Mariana. **Residência Pedagógica: Um relato de experiência**. Instituto Federal do Sul de Minas Gerais. 2021

FREITAS, M. C. DE.; FREITAS, B. M. DE.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

GEGLIO, P. C.; SANTOS, R. C. As diferenças entre o ensino de biologia na educação regular e na EJA. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 2, n. 5, p. 76-92, 2011.

REIS JUNIOR, L. P.; CARDOSO, M. G. R. O programa residência pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 34, n. 2, p. 102-120, 2020.

SANTOS, D. C. R. et al. Residência Pedagógica: um incentivo para a formação e atuação docente no ensino de biologia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 57586-57593, 2020.

SANTOS, M.; VENTURI, T. Estágio supervisionado em biologia na educação de jovens e adultos. **Encontro sobre Investigação na Escola: Experiências, diálogos e (re) escritas em rede**, v.17, n. 1, 2021.

SILVA, E. S DA. **O uso de mapas mentais no ensino de biologia**: relato de experiência na residência pedagógica. Anais IV CONAPESC, Campina Grande, Realize Editora, 2019.